

David Turner, Evangelho de João, Sessão 4, João 1:19-2:12

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 4, O Testemunho de João e o Primeiro Sinal de Jesus na Galiléia. João 1:19-2:12.

Olá, David Turner novamente e estamos trabalhando em nosso quarto vídeo da série de vídeos de John para e-learning bíblico . Acabamos de concluir nosso vídeo sobre o prólogo do Evangelho de João, no qual observamos a maneira como João estruturou cuidadosamente o prólogo e o expôs, enfatizando cuidadosamente os temas que ele agora nos mostrará à medida que a narrativa avança. Então, daqui em diante em João, estaremos olhando para a narrativa.

O prólogo, é claro, é um gênero bastante diferente da narrativa. Portanto, estamos olhando mais para o movimento histórico do início ao fim de um episódio ou cena da Bíblia. Estaremos tentando interpretar cena por cena, mesmo quando fazemos mais de uma cena em cada vídeo, para podermos interpretar a história como história.

Falamos antes sobre o gênero do Evangelho de João e como este livro faz sentido. Faz sentido contar histórias capítulo por capítulo. E então, em vez de apenas escolher versículos aleatoriamente que possam nos parecer importantes por qualquer motivo aleatório em nossa vida que vivenciamos naquele dia, fazemos bem quando olhamos para qualquer livro narrativo da Bíblia, muito menos João, para veja como os versículos que gostamos são colocados em uma história que está sendo contada e certifique-se de que os entendemos naquele contexto antes de começarmos a aplicá-los a nós mesmos e colocá-los em fontes bonitas e colocá-los em placas na parede da cozinha.

Então, vamos tentar evitar imediatamente a placagem de João e olhar para isso como nos aparece na história e então construir as placas, se necessário, depois de termos feito esse tipo de trabalho. Então, estamos neste vídeo tentando entender o fluxo do Evangelho de João desde o capítulo 1, versículo 19, até o capítulo 2 e versículo 12. Será nossa prática em todos esses vídeos de perícopes narrativas discutir primeiro o fluxo narrativo, para apenas dê uma visão geral do que é apresentado como acontecendo.

Depois pensaremos na forma como o que acontece foi organizado na estrutura, se há algo de interessante na forma como a história foi contada. Depois, selecionaremos coisas dessa história que pareçam ter valor e interesse para discussão posterior. Às vezes serão coisas gramaticais, às vezes coisas de fundo, coisas históricas ou geográficas, e às vezes apenas questões exegéticas e teológicas.

Então, começaremos apenas com um resumo do que está na passagem e pensaremos sobre como as passagens nos foram apresentadas estruturalmente e tentaremos pegar apenas algumas coisas atuais que parecem ser de maior valor para estudo adicional. Então, quando começamos a olhar para o fluxo narrativo de João 1:19 até o capítulo 2:12, estamos vendo como João Batista, que foi mencionado no prólogo do livro, está agora começando a apontar pessoas a Jesus. E poderia ter sido uma situação deprimente para João se ele não soubesse qual era a missão de Deus, porque à medida que o capítulo avança ele está perdendo seus discípulos porque está apontando para Jesus e seus discípulos estão recebendo a mensagem e eles ' vamos seguir Jesus.

Há algumas palavras posteriores de João no sentido de que ele deve aumentar e eu devo diminuir no capítulo 3, mas aqui temos no capítulo 1 vendo isso acontecer diante de nossos olhos. Então, quando olhamos para João capítulo 1, versículos 19 a 34, vemos João dando seu testemunho, por assim dizer, e a primeira coisa com quem ele fala é um grupo de pessoas que vieram para o deserto da Judéia, evidentemente de Jerusalém, para entender o que ele estava fazendo lá fora. Evidentemente, os relatórios chegaram às autoridades em Jerusalém e elas queriam saber o que estava acontecendo lá no deserto.

Talvez tivessem medo de um movimento messiânico popular que tenderia a revoltar-se contra Roma e queriam saber disso e evitar que isso causasse um grande problema. Então, começamos a ler em 1:19, onde está o testemunho de João. É muito significativo que a narrativa de João comece assim, porque fomos informados sobre o testemunho de João no prólogo e agora as primeiras palavras da narrativa começam com este foi o testemunho de João.

Este é o testemunho de João quando os líderes judeus em Jerusalém, os sacerdotes e os levitas, lhe perguntaram quem ele era. Então, ele diz que eu não sou o Messias e então temos esse interrogatório interessante que meio que marca a lista. Ok, não o cheque do Messias.

Eles perguntam a ele quem é você? Você é Elias? Não. Marque essa caixa. Você é um profeta? Não.

Marque essa caixa. Então finalmente eles dizem bem, então quem é você? Essas eram todas as caixas que eles tinham. Dê-nos uma resposta.

Então, João responde nas palavras de Isaías: Eu sou aquele que chama no deserto. Abra o caminho direto para o Senhor. Referindo-nos então ao capítulo 40 de Isaías, onde Isaías parece estar falando de algo como um novo êxodo e aplainamento das colinas e vales do deserto, a fim de permitir que o caminho do Senhor seja limpo.

Então eles lhe perguntaram sobre seu batismo e ele disse eu batizo em água, versículo 26, mas entre vocês está alguém que você não conhece. Ele vem atrás de mim e eu não sou digno de desamarrar suas sandálias. Às vezes gosto de dizer que não sou digno de engraxar os sapatos, mas acho que seria uma situação cultural diferente.

Então, este é o encontro inicial do testemunho de João quando ele está explicando sua identidade e o que está fazendo aos líderes judeus, mas seguimos em frente e então a próxima seção onde ele está falando diretamente sobre Jesus quando vê Jesus vindo em sua direção. no versículo 29 e usa linguagem no sentido de contemplar ou olhar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Quando ele usa o termo cordeiro para descrever Jesus, ele evoca toda a linguagem do Antigo Testamento sobre o cordeiro sacrificial, talvez focando na Páscoa e em todos os outros sacrifícios do templo envolvendo os cordeiros. Poderíamos até desvendar a maneira como Jesus tira o pecado do mundo, não apenas perdando o pecado daqueles que se voltam para ele, mas julgando aqueles que não o fazem e removendo o pecado do mundo.

Certamente, ambos fazem parte da obra de Jesus Cristo. Então, João continua a descrever Jesus nesta seção e fala dele como aquele que vai batizar com o Espírito Santo no versículo 33. Isso se tornará uma parte muito importante da narrativa de João quando Jesus fala do Espírito particularmente. no discurso de despedida como aquele que virá para continuar com os discípulos a presença de Deus que Jesus vem manifestando.

Então, o testemunho de João para Jesus é que ele é o Redentor, ele é o Cordeiro de Deus e ele sabe quem é Jesus essa pessoa porque o Espírito é quem desce sobre ele, versículo 33, e permanece. Acho que a ideia de que o Espírito desce e permanece sobre ele é um ponto crucial aí. Como exatamente João viu isso acontecer e imaginou isso não está claro em João.

Nos Evangelhos Sinóticos, é claro, temos o contexto de que isso aconteceu quando João batizou Jesus e houve uma espécie de teofania onde o Espírito de Deus pôde ser visto como uma pomba descendo sobre Jesus. O batismo e o relato da pomba não estão realmente presentes aqui em João, mas João nos diz algo sobre o Espírito descendo do céu como uma pomba, se ele viu algo que parecia uma pomba ou isso é apenas uma analogia, não está claro para mim no versículo 32 mas ele diz que eu sei e testifico que este é o escolhido de Deus. Então, neste ponto, os primeiros discípulos de Jesus começam a vir até ele e, claro, são pessoas que foram seguidores de João.

Então, vemos primeiro André e Pedro nos versículos 35 a 42 e Filipe e Natanael nos versículos 43 a 51 e é interessante ver como essas pessoas interagem com Jesus e como interagem umas com as outras. Os dois primeiros companheiros, André e

Pedro, são interessantes porque eles estão apenas seguindo Jesus, sem dizer muito, evidentemente, então ele se vira e os vê seguindo e diz o que você quer, o que é uma forma interessante de começar a seguir Jesus. . Então, eles dizem onde você está dizendo, ele diz venha e você verá que é uma maneira enigmática de descrever as coisas e venha e você verá mais do que imagina, tenho certeza.

Quando o capítulo termina e Jesus está falando com Natanael no capítulo 1, versículo 51, ele diz que se você está surpreso por eu ter conseguido entender que você estava debaixo de uma figueira quando fez seu comentário sobre nada de bom vindo de Nazaré, você não visto alguma coisa, você verá o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem. Interessante que o versículo 39 venha e você verá uma espécie de antecipação do versículo 51. Então, temos as duas primeiras pessoas, André e Pedro, e depois temos Filipe e Natanael em 43 e seguintes.

No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia, encontrando Filipe e disse-lhe: siga-me. Filipe, assim como André e Pedro, eram da cidade de Betsaida quando Filipe encontrou Natanael e disse-lhe que havíamos encontrado aquele sobre quem Moisés escreveu na lei, sobre quem os profetas também escreveram a Jesus de Nazaré, filho de José. A resposta de Natanael foi muito interessante, ele basicamente disse o que lhe veio à mente e não adoçou nem um pouco, ele exclamou Nazaré, alguma coisa boa pode vir daí e Filipe disse simplesmente venha e veja, reiterando praticamente no versículo 46 o que Jesus havia dito a ele em versículo 38.

Então, Jesus vê Natanael se aproximando dizendo que aqui é verdadeiramente um israelita em quem não há dolo. De alguma forma, Natanael percebeu que quando Jesus disse isso, ele olhou diretamente para o seu coração e entendeu quem ele era e deu a entender até mesmo que o tinha ouvido dizer o que havia dito sobre Jesus. Natanael diz como você me conhece? Jesus diz que te vi enquanto você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe te chamar. Isso é o suficiente para Natanael dizer rabino você é o filho de Deus você é o rei de Israel e Jesus essencialmente diz a ele uma expressão que ouvimos na cultura pop o tempo todo você ainda não viu nada e pelas últimas palavras aqui em capítulo 1, versículo 51, ele meio que volta ao livro de Gênesis e descreve a experiência de Jacó no livro de Gênesis.

Então, temos então os primeiros discípulos de Jesus, André, Pedro, Filipe e Natanael, provavelmente também deveríamos mencionar aqui algo que negligenciamos há pouco, que é dizer que Jesus se refere a Pedro no versículo 42. Jesus olhou para ele e disse que você é Simão, filho de João, você será chamado Cefas, que é aramaico, evidentemente, Kepa está relacionado à palavra grega Pedro, que iremos ouvi-lo descrito mais tarde neste evangelho. Assim, tendo agora recebido os seus primeiros discípulos, somos informados de que Jesus é convidado para uma festa de casamento em Caná da Galileia e há ali um problema embaraçoso que o leva a fazer o seu primeiro milagre, o seu primeiro sinal.

A mãe de Jesus chega até ele e diz que eles não têm vinho, porque o vinho acabou. Provavelmente é difícil para nós, nos Estados Unidos e em outros países ao redor do mundo, talvez compreender o papel do vinho nesta cultura antiga. Alguns de nós talvez tenhamos origens religiosas onde o uso de álcool, sob qualquer forma, é desaprovado e alguns foram ensinados a se abster de qualquer tipo de bebida alcoólica como princípio religioso.

Outros estão muito conscientes dos danos que o alcoolismo pode causar nas famílias e nas comunidades. Nos tempos antigos, especialmente em Israel, nenhuma dessas visões sobre o álcool seria tão conhecida porque o vinho alcoólico era simplesmente uma questão de subsistência. Então, você pode ter um vinhedo e uvas, você pode comer o quanto quiser, mas não pode comê-las rápido o suficiente e não pode preservá-las muito bem, então você faz vinho e subsiste com isso e mistura com água você não bebe direto nos tempos antigos.

Portanto, ficar sem vinho em uma grande festa de casamento religioso naquele dia foi uma coisa muito embaraçosa para o anfitrião da festa, para a família, especialmente para o pai da noiva, se ele fosse o anfitrião, ou para o noivo, quem quer que fosse o anfitrião da festa. Então, quando Maria chega a Jesus e diz que eles não têm vinho, não é tão simples como ir até a loja de conveniência e comprar uma caixa nova ou algo assim. Você tem que ir para a próxima aldeia ou qualquer outra coisa para obtê-lo ou você não pode fazer isso do zero, obviamente, muito rapidamente.

Então, Jesus lida com a solução por meios quase ocultos. Ele simplesmente pega a água que estava nos vasos de pedra para purificação e transforma em vinho, sem deixar muita gente saber bem o que está acontecendo. Somente os servos que pegaram a água originalmente sabiam o que havia acontecido, como nos é dito aqui no versículo 9. No entanto, uma vez que o povo começou a beber o vinho que Jesus havia feito da água, o mestre do banquete, o chefe da festa, chamou todos, o noivo à parte, disseram que todos os outros tomam primeiro o bom vinho e depois, depois de as pessoas terem bebido um pouco e talvez não sejam tão exigentes quanto o vinho mais barato.

Mas ele disse que você salvou o melhor até agora. Eu me pergunto o que a pessoa a quem foi dito isso estava pensando, já que provavelmente estava ciente de que a água havia acabado e o vinho estava totalmente esgotado. Então isso deve ter sido algo incrível para ele.

Então, temos um comentário aqui no final da seção do versículo 11 que diz que Jesus fez aqui em Caná da Galiléia o primeiro dos sinais através dos quais ele revelou sua glória. Então, lembramos agora do prólogo que acabamos de ver na última fita que Jesus veio para ser a revelação final da glória de Deus, a própria exegese de Deus e

por este ato de transformar água em vinho, ele está de fato revelando a glória de Deus. Deus. Talvez tenhamos dificuldade em compreender tudo isso na nossa cultura, mas penso que na cultura antiga podemos ter uma melhor compreensão disso devido à forma como o vinho era usado como uma questão de subsistência e também como uma questão de previsão profética sobre a bênção de Deus no futuro.

Voltaremos a isso um pouco mais tarde. Então, agora nos voltamos para uma maneira pela qual os estudiosos examinaram esta seção de 119 a 212 e vou explicá-la para você. Não tenho tanta certeza se isso é tão importante, mas acho que fica claro no prólogo de João que João está falando sobre a nova criação.

Jesus é quem traz luz e vida ao mundo assim como foi o criador original. Então, ele está mais uma vez trazendo luz e vida ao mundo através de sua mensagem. Assim, de certa forma, implícitamente no prólogo de João uma renovação, uma renovação da criação.

Alguns têm essa visão e depois dizem que o que temos nos capítulos 1:19 a 2:12 é que temos os sete dias da nova criação. Então, 1:19 a 28 seria um dia, então temos o dia seguinte, segundo dia, terceiro dia, quarto dia e, no terceiro dia depois disso, quatro mais três é igual a sete. Então, a festa de casamento em Caná da Galiléia teria sido no final daquela primeira semana, acho que você diria sete dias da nova criação.

Não tenho tanta certeza se acho que isso seja grande coisa, mas há aqueles que estudam John que pensam que é, então trago sua atenção para seu próprio estudo, se você quiser dar uma olhada mais tarde. Em alguns detalhes geográficos, temos sumos sacerdotes de Jerusalém, representantes deles que pelo menos visitaram João no deserto e temos a referência a Betânia, do outro lado do Jordão, à Galiléia, a Betsaida, Cafarnaum e Caná. Então aqui está a festa do vinho, a festa de casamento aqui em Caná da Galiléia.

Os representantes de Jerusalém que vieram aqui para visitar João anteriormente, onde João ministrou, são motivo de alguma controvérsia. Alguns pensam que João ministrou apenas a nordeste do Mar Morto. Outros pensam que ele ministrou na área aqui do rio Yarmouk, no lado leste do Jordão e falaremos mais sobre isso mais tarde, quando Jesus voltar a esta área no final do capítulo 10 de João.

Portanto, essas áreas estão implicadas, assim como uma referência à vila de Betsaida, que fica ao norte, ligeiramente a leste do Mar da Galiléia. Também há referências a Cafarnaum, que fica no lado noroeste, eu disse, do Mar Morto, do Mar da Galiléia e também, claro, de Caná, a vila de Caná. Então essas são as implicações geográficas do texto.

Portanto, temos imagens de lugares que podem muito bem ser Caná da Galiléia nos tempos antigos, embora haja algum debate sobre isso. É uma aldeia a cerca de cinco quilômetros a nordeste de Nazaré. É tradicionalmente associado à Caná da Galiléia.

Você pode ver que seu nome deriva de Caná, provavelmente do Novo Testamento. Então, nesta cidade, há um lugar que eles chamam de igreja do casamento e na igreja do casamento aqui na varanda, você tem uma bela inscrição em latim. Eles estavam se casando em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá.

Então essa é a legenda da estátua deles. Então, no porão daquela igreja, há um interessante vaso de pedra antigo que foi transformado em santuário de oração e assim as pessoas vão deixar suas orações em um rack ali em cima. Não tenho ideia se os arqueólogos verificaram este antigo vaso de pedra para determinar se ele tem alguma coisa a ver com o tipo de vaso que teria sido usado no capítulo 2 de João. Os vasos eram feitos de pedra porque, de acordo com a lei rabínica, uma pedra não adquiriu impureza ritual e pôde ser guardado por muito mais tempo.

Os vasos de cerâmica teriam que ser quebrados e jogados fora se houvesse algum tipo de impureza ritual. Em outra igreja em Caná da Galiléia, existe um vaso semelhante. Esta é uma igreja ortodoxa grega.

A anterior era uma igreja católica romana, mas você vê outra situação ali. Assim, os turistas que visitam o que pode muito bem ser Caná vêem alguns lugares diferentes que contêm relíquias da época de Jesus. Talvez, quem sabe? Eu não.

Também temos Cafarnaum implicada aqui no texto. Então, aqui está uma vista aérea de Cafarnaum logo após as escavações em 1972.

A estrutura octogonal aqui é o local tradicionalmente onde um antigo memorial foi construído sobre ruínas mais baixas que supostamente eram a casa de Pedro. A tradição disso remonta aos primeiros séculos. À direita dela está o que às vezes é chamado de Sinagoga Branca, a sinagoga de Cafarnaum.

Como sabemos pelos Evangelhos, Jesus passou muito tempo nesta sinagoga de Cafarnaum. No entanto, a sinagoga que vemos hoje em ruínas é do século III ou IV e o melhor que poderíamos esperar seria que esta sinagoga fosse talvez construída sobre os alicerces de uma sinagoga anterior onde Jesus ministrou. Isso parece mais do norte, na parte inferior, em direção ao sul, e aqui você pode ver as antigas paredes retangulares de pedra sobre as quais a estrutura memorial octogonal de Pedro foi construída nos tempos antigos.

Esta seria a sinagoga aqui e o resto da aldeia ficaria no meio. Mais um close ali da tradicional casa de São Pedro. Alguém tentou mostrar como seria antes que todos os memoriais secundários fossem construídos sobre ele.

Desde que essas fotos foram tiradas, uma igreja católica romana foi construída no topo da casa de Pedro, a tradicional casa de Pedro. Como você pode ver, eles restauraram um pouco a sinagoga com blocos de construção que recuperaram no local e os colocaram de volta onde estavam originalmente. Então, se você vê Cafarnaum hoje, você vai a Israel como turista, você tem que entrar na igreja aqui com estes passos aqui.

Depois de entrar na igreja, o centro está aberto. Você pode admirar a tradicional casa de Pedro em Cafarnaum. É interessante que alguns dos vestígios arqueológicos incluam uma Estrela de David, creio que uma das primeiras que já foram descobertas, assim como um interessante retrato da Arca da Aliança com rodas.

Mas não creio que fosse assim que deveria ter sido construído de acordo com a Torá. Então, quando pensamos em João Batista e Jesus passando da geografia para o testemunho de João, é interessante notar em detalhes o que nos foi dito sobre João no prólogo e como isso se desenrola. Fomos informados no prólogo que João não era a luz e no versículo 15 somos informados que João disse: aquele que vem depois de mim foi antes de mim.

Então, o que ele diz no capítulo 1, quando a narrativa começa, influencia muito nisso. Eu não sou o Cristo, simplesmente batizei com água. Eis que outra pessoa é o Cordeiro de Deus, não eu.

Aquele sobre quem você vê o espírito descer e permanecer é quem você precisa procurar. Eis o Cordeiro de Deus. O testemunho de João é bastante claro aqui e veremos mais dele mais tarde nos capítulos 3 e 5 e até mesmo mais tarde em João, no capítulo 10.

Temos alguns títulos messiânicos muito interessantes no capítulo 1 de João. Poderíamos pegar toda esta série de vídeos e apenas desenvolver o que esses títulos dizem, mas é incrível quantos títulos diferentes estão ocorrendo aqui apenas nestas primeiras partes do capítulo. Jesus é chamado de Messias. Esse seria o ungido.

Temos algumas dicas sobre isso no Antigo Testamento, particularmente em Isaías 61 e Daniel capítulo 9. João é questionado se ele é o profeta. Esse termo, o profeta, provavelmente se refere ao texto de Deuteronômio 18, onde Moisés é informado de que Deus enviará outro profeta como ele, cujas palavras precisam ser atendidas pelo povo de Israel e, se não o fizerem, haverá consequências. Esta expressão do profeta surge novamente em João capítulo 6, depois que Jesus alimentou as multidões ali.

Esta era uma maneira comum de pensar sobre uma figura messiânica, o profeta que viria como Moisés de Deuteronômio 18. Além disso, ele é chamado de Cordeiro de Deus algumas vezes neste capítulo, provavelmente aludindo a pelo menos evocar a

imagem em a mente do leitor de Isaías 53 do Cordeiro que é levado ao matadouro e fica em silêncio. O Filho de Deus, o agente de Deus, aquele que representa Deus na terra.

O termo rabino significa simplesmente meu professor ou meu grande mestre. O Messias novamente no versículo 41. O Rei de Israel versículo 49.

O Filho do Homem no versículo 51, novamente aludindo provavelmente ao capítulo 7 de Daniel. Todos esses títulos são muito importantes e muitos deles surgirão mais tarde em João e teremos a oportunidade de examiná-los novamente. Quando foi dito que encontramos aquele sobre quem Moisés e os profetas escreveram, você pode pensar em muitas passagens diferentes do Antigo Testamento que podem ter influenciado esse comentário.

Se olharmos para o Antigo Testamento e o lermos da maneira que João o teria lido, entenderíamos então que a voz de Deus em Gênesis capítulo 1, faça-se luz, era a voz de Jesus. Entenderíamos que quando Moisés desejou ter uma visão melhor de Deus em Êxodo 33, o que ele realmente queria ver era Jesus, que revelou plenamente a glória de Deus. Quando olhamos como eles perguntaram a João se ele era o profeta e se ele disse que não era, ele era a voz no deserto.

Aludindo a Isaías 40, bem como a Deuteronômio 8. Isaías 53 em João 1:29. João 1:32 e 33 falam do espírito descendo e permanecendo sobre ele. Isaías 42 fala sobre como Deus enviará seu espírito ao seu escolhido. A referência ao Messias em 1.41 pode estar se referindo a Daniel 9.25 e outros textos.

Os anjos subindo e descendo sobre o filho do homem trazem à mente Gênesis capítulo 28 versículo 12 e a experiência de Jacó ali. Finalmente, no capítulo 2 versículo 3, na festa de casamento e eles não têm vinho, talvez possa ser uma alusão ao Salmo 104 e versículo 15. Isso nos faz pensar em como a água e o vinho podem ser um símbolo de algo aqui em João capítulo 2. É pelo menos plausível em João 2 que nos é dito este milagre não simplesmente para mostrar o poder de Jesus sobre a natureza, a sua capacidade de transformar água em vinho, mas para falar de uma forma simbólica, mas profética, sobre como o futuro de Deus para Israel já havia chegado.

Portanto, temos muito a dizer sobre a água no evangelho de João. É usado em muitos capítulos e quando passamos por aqui no capítulo 2, a água se torna uma coisa muito boa, uma coisa muito positiva. Talvez as imagens do Antigo Testamento, como a de Ezequiel 36, estejam por trás disso, porque em Ezequiel 36 somos informados de que Deus derramará água limpa sobre Israel e lhes dará um novo espírito, um novo coração.

Então, a água e a pureza espiritual estão ligadas aqui em Ezequiel 36, então não estamos surpresos em encontrar isso em João 7, em João 4, bem como quando Jesus fala com Nicodemos no capítulo 3 e versículo 5. Por que é que, você acha que João estava batizando para fazer as pessoas pensarem sobre a necessidade do Messias? Porque Israel precisava ser purificado. Portanto, a lavagem com água foi simbólica, para dizer o mínimo, se não sacramental, da limpeza espiritual e do reavivamento espiritual que Deus estava criando em Israel. E o vinho? Bem, se lermos todos estes textos do Antigo Testamento e pensarmos sobre eles e tentarmos deixar de lado as nossas visões culturais modernas sobre o álcool por apenas um momento, aprenderemos que o vinho foi um presente escolhido por Deus ao povo de Israel. Ter uma colheita abundante de uvas e poder ter uvas para comer e vinho para fazer era um sinal da bênção de Deus, não apenas naquele dia, mas foi uma maneira pela qual você falou do futuro profético.

Então, se você começar a ler algumas dessas passagens em Isaías, Jeremias e Joel, você aprenderá que o vinho era uma forma de descrever uma grande bênção de Deus quando Israel receberia a bênção mais completa de Deus no futuro, quando Deus restauraria Israel para prosperidade. Parte dessa prosperidade seria uma abundância de vinho. Tudo isso para dizer que não há dúvida de que o Antigo Testamento condena a embriaguez e o uso excessivo de álcool, e lemos muitos textos sobre isso em Provérbios e também nos Profetas sobre como a embriaguez é um pecado que deve ser evitado.

Certamente podemos ver isso em nossa cultura moderna, os resultados do alcoolismo. Ao mesmo tempo, porém, abusar de uma boa dádiva de Deus não é a mesma coisa que dizer que algo assim é uma coisa má em si. Assim, no meu texto profético, que fala de Deus abençoando Israel abundantemente no futuro com bastante vinho, e com a comparação entre Moisés e Jesus no capítulo 1, versículos 14 a 18, parece-me que Jesus transformando a água em vinho é talvez uma forma de falar sobre como o futuro de Israel não será simplesmente uma questão de pureza ritual.

Você se lembrará da maneira como os potes de pedra cheios de água seriam usados como uma questão de limpeza ritual, e de purificação ritual, de acordo com João 2, seguir verdadeiramente a Deus não é simplesmente uma questão de purificação ritual, não que isso seja uma coisa má em si, mas também experimenta o vinho da bênção escatológica de Deus. Portanto, a bênção de Deus é mais do que simplesmente purificar-se com água. É também aguardar que a bênção final de Deus chegue a Israel, aqui tipificada pelo vinho que Jesus cria.

Então, acho que tem significado profético e mostra que Jesus está agora mostrando o alvorecer da bênção escatológica de Deus ao povo de Israel. E a partir de agora, mesmo em João, a água se torna uma coisa muito boa, uma coisa importante na

maneira como descreve a maneira como Jesus está dizendo para regar no Espírito e a maneira como particularmente é usada em João 7, versículo 37 e seguintes.

Outra coisa sobre a qual precisamos falar aqui, no capítulo 2, é a referência de Jesus à sua hora que ainda não chegou.

Quando a mãe de Jesus percebe que a palavra Maria não é usada aqui, simplesmente a mãe de Jesus no capítulo 2, versículo 1. Ela diz a ele que eles não têm vinho. Ele quase a repreende. Na verdade, não é tanto uma repreensão, é uma espécie de declaração de distanciamento.

Uma mulher, por que você me envolve? Ou o que isso significa para mim? Minha hora ainda não chegou. Basicamente, isso quer dizer que isso não é necessariamente problema meu. Não sou chamado para cuidar desse tipo de negócio.

No entanto, Maria está consciente de que Jesus tem a capacidade de cuidar deste problema. Ela simplesmente diz aos servos: façam tudo o que ele mandar. Com licença, vou precisar beber água.

Então, quando Jesus diz a Maria, minha hora ainda não chegou, creio que o objetivo disso é dizer, não vou fazer aqui uma demonstração espetacular de como cuidar desse problema, porque meu tempo, minha hora, que em João, como veremos, fala da cruz, da redenção, e da paixão, e da Páscoa. Ainda não é hora para isso. E se eu começar a exercer poderes milagrosos de uma forma muito flagrante aqui, isso vai fazer a bola andar cedo demais, e as coisas vão virar uma bola de neve, e minha hora ainda não chegou.

Então, de certa forma, isso é um pouco, não exatamente uma repreensão, mas dizer a Mary que isso não é necessariamente problema meu. Cuidar deste problema não é necessariamente algo que o Pai tem para eu fazer neste momento. Então, então é contada a história de como quando Jesus cuida do problema, ele o faz de uma forma muito discreta, para não causar uma grande resposta a ele.

Outro gole de água. Desculpe pelo desvio. Então, se reservarmos um tempo para examinar essas passagens, você poderá fazer isso conforme tiver tempo nos próximos dias.

Jesus fala da sua hora como não tendo chegado várias vezes, conduzindo-nos aos seus últimos dias em Jerusalém. No entanto, somos informados no capítulo 12 que sua hora chegou, e isso se refere basicamente à paixão e à cruz. Assim, a hora em João antecipa nos capítulos 2, 7 e 8, o tempo em Jerusalém onde Jesus morrerá e ressuscitará.

Mas o termo hora também é usado em João em muitos lugares para descrever os dias que virão, o futuro escatológico de Deus, uma hora está chegando e agora é um tipo de linguagem. Por exemplo, quando ele está falando com a mulher em Samaria em João 4, e depois também em João 5 e capítulo 16, ao alertar os discípulos sobre as dificuldades que eles enfrentarão nos próximos dias, ele usa a expressão, uma hora é ainda não chegou. Portanto, a hora em João precisa ser observada e cuidadosamente compreendida.

Em João 2:11, somos informados de que este foi o primeiro dos sinais milagrosos de Jesus, que ele realizou em Caná da Galiléia. Ele revelou sua glória e seus discípulos depositaram fé nele. Estas palavras que enfatizamos aqui são palavras cruciais em João.

Então, este primeiro milagre que Jesus fez nos leva a entender o que está por vir em termos dos sinais de Jesus, a forma como eles manifestam a sua glória, e como esta manifestação da sua glória através dos sinais leva as pessoas à fé. Portanto, esta é uma parte fundamental da teologia de João que precisamos examinar à medida que continuamos o estudo nos capítulos que virão. Obrigado.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão número quatro, o testemunho de João e o primeiro sinal de Jesus na Galiléia. João capítulo 1 versículos 19 até capítulo 2 versículo 12.